
AMOR NACIONAL

Estudante(s): Maria Victoria Silva Faria

(mariavictoria.faria@estudante.nacionalnet.com.br), Isadora Davi Franco

(isadora.franco@estudante.nacionalnet.com), João Gabriel Drager Miranda

(joagabriel.miranda@estudante.nacionalnet.com).

Orientador(es): Leonardo Borges Veloso (leonardo.veloso@nacionalnet.com.br), Anahi

Vollet Franco (anahi.franco@nacionalnet.com.br).

Escola: Colégio Nacional

Resumo

O projeto Amor Nacional surgiu da constatação de que a desvalorização da cultura brasileira entre jovens é consequência de fatores históricos, sociais e do impacto da globalização, que intensifica referências estrangeiras e apaga tradições locais. O objetivo geral é promover o acesso e o interesse pela cultura nacional entre jovens de 13 a 24 anos, fortalecendo a identidade brasileira. Entre os objetivos específicos estão o desenvolvimento de experiências culturais presenciais e digitais, a criação de um aplicativo como rede social cultural e a ampliação da visibilidade de artistas nacionais. A metodologia envolveu aplicação de questionário online com 201 participantes, oficinas culturais em escolas, ações sensoriais (como degustação de comidas típicas, pintura e cinema aberto) e testes digitais via Instagram, alcançando mais de 500 seguidores e avaliações positivas. Os resultados mostraram que atividades de baixo custo e forte apelo sensorial despertam maior engajamento. Conclui-se que a integração entre espaços presenciais e digitais tem potencial de expandir a valorização cultural, sendo replicável em outras comunidades.

Palavras-chave: cultura brasileira, juventude, identidade cultural, democratização, inovação social

Introdução e justificativa

A desvalorização da cultura brasileira entre os jovens é resultado de um processo histórico que compromete a consolidação da identidade nacional. Esse afastamento, presente em diferentes faixas etárias, leva ao desconhecimento ou negligência de manifestações culturais locais, enfraquecendo o senso de pertencimento e a consciência crítica sobre o papel da cultura na cidadania. A seguinte pesquisa busca compreender esse cenário e propor estratégias para

reverter o descaso, destacando a cultura como memória, resistência, expressão e direito básico. Estimular o contato dos jovens com arte, literatura e saberes populares é essencial para fortalecer o vínculo entre indivíduo e nação.

Além disso, a globalização e o consumo de referências estrangeiras, intensificados pelas redes sociais e plataformas de streaming, têm contribuído para o apagamento de tradições locais e a hierarquização cultural. Esse cenário se agrava pela ausência de políticas públicas que incentivem o acesso à cultura. A pesquisa propõe soluções criativas e acessíveis, aplicáveis em contextos educacionais físicos e digitais, visando à preservação da cultura brasileira

Estudos demonstram a importância do tema. Dados do IBGE (2019) revelam que mais de 30% dos brasileiros até 14 anos não frequentam museus, teatros ou bibliotecas, mostrando desigualdade no acesso à cultura. A pesquisa Cultura em Evidência (2022) aponta que o consumo cultural é limitado, concentrando-se em regiões urbanas e classes sociais mais altas, o que acentua a exclusão da juventude. Além disso, a falta de políticas públicas voltadas à valorização da cultura regional contribui para a perda de referências culturais entre os jovens. O contato com expressões artísticas locais, no entanto, pode aumentar o engajamento escolar e favorecer a identificação dos estudantes com sua realidade. Nesse sentido, projetos culturais em escolas, públicas ou privadas, revelam-se fundamentais para fortalecer a autoestima e a valorização da diversidade.

Diante desse contexto, torna-se essencial desenvolver iniciativas que aproximem os jovens da cultura brasileira por meio de experiências sensoriais, ações artísticas e espaços que juntem tudo isso através de eventos. O projeto Amor Nacional busca atender a essa problemática, promovendo atividades que envolvam os cinco sentidos e valorizem a produção cultural municipal, até mesmo regional. Acredita-se que, por meio dessas ações, seja possível despertar o interesse dos jovens pela própria cultura, um ótimo começo no fortalecimento da identidade cultural nacional como um todo.

Objetivo geral

Promover o acesso e o interesse pela cultura nacional entre jovens de 13 a 24 anos, resgatando a identidade brasileira e combatendo a exclusão cultural.

- 1. OBJETIVO ESPECÍFICO:** Desenvolver experiências culturais presenciais e digitais que despertem o interesse da juventude;

-
- 2. OBJETIVO ESPECÍFICO:** Criar um aplicativo que funcione como rede social de divulgação e interação cultural;
 - 3. OBJETIVO ESPECÍFICO:** Ampliar a visibilidade de artistas nacionais, democratizando a difusão de suas obras;
 - 4. OBJETIVO ESPECÍFICO:** Contribuir para a formação crítica e cultural dos jovens.

Metodologia

Para a realização do projeto Amor Nacional, foram utilizados diversos materiais físicos e digitais que permitiram a coleta de dados, a validação da proposta e a experimentação de tais soluções. Na etapa inicial, o grupo elaborou um questionário autoral com perguntas objetivas e abertas, aplicado digitalmente em novembro de 2024. A ferramenta foi distribuída por redes sociais e grupos escolares, alcançando 201 respondentes de 32 cidades e 10 estados brasileiros. Desses, 137 pertenciam ao público-alvo, composto por jovens entre 13 e 24 anos. Os dados coletados foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente, revelando baixa participação em atividades culturais, pouco interesse por conteúdos nacionais e falta de incentivo no ambiente escolar.

Com base nesses resultados, foram planejadas ações presenciais que exigiram materiais como ingredientes para oficinas de doces típicos, tintas e pincéis para pintura de geladeiras transformadas em “gelatecas” (bibliotecas improvisadas), além de equipamentos audiovisuais para gravação de entrevistas com artistas do cotidiano. As aulas interdisciplinares foram realizadas com apoio de professores e materiais didáticos adaptados, abordando temas como folclore, literatura regional e música brasileira. Os eventos escolares contaram com estrutura simples, incluindo caixas de som, projetores e barracas para venda de produtos culturais, como pipoca e bebidas, começando no próprio Colégio Nacional, através de um Cinema Aberto.

Na etapa de prototipação digital, o grupo criou uma conta no Instagram como ambiente de teste para divulgação de conteúdos culturais. Foram utilizados aplicativos de edição, além de ferramentas de análise de engajamento para monitorar o desempenho das postagens (disponibilizadas pela mídia). A conta alcançou cerca de 529 seguidores, e 30 deles participaram ativamente na avaliação da proposta de um futuro aplicativo. O protótipo do aplicativo foi desenvolvido em plataforma de design, realizado de forma autoral em um formato de rede social, com base no modelo freemium, e testado em formato de simulação para os seguidores selecionados.

A análise dos resultados foi feita através da comparação entre o engajamento nas ações presenciais e digitais, além da observação direta do comportamento dos participantes e por meio de feedbacks. A equipe também buscou parcerias com lojas de Uberlândia e artistas locais, como sebos e livrarias, visando apoio técnico e financeiro, pensando também em uma troca de favores. A metodologia adotada permitiu validar o problema, testar soluções e identificar os formatos que poderiam ser mais eficazes para promover tal contato cultural entre os jovens. Os dados obtidos reforçaram a importância do projeto e orientaram os próximos passos, como a formalização da iniciativa e a diversificação das ações, colaborando para uma visão mais ampla e guiada.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto Amor Nacional indicam que ações simples, de baixo custo e com forte apelo sensorial são eficazes para despertar o interesse dos jovens pela cultura brasileira. As atividades presenciais realizadas em ambientes escolares, como oficinas de doces típicos, pintura de bibliotecas alternativas e eventos culturais, geraram impacto direto na comunidade estudantil. Muitos que participaram relataram, por meio de depoimentos espontâneos e formulários de avaliação, maior curiosidade sobre manifestações culturais brasileiras e desejo de conhecer mais sobre a própria cultura.

No campo digital, o protótipo desenvolvido no Instagram funcionou como espaço de teste para a futura rede social cultural. Com mais de 500 seguidores alcançados e 30 participantes ativos na avaliação da proposta, o grupo recebeu feedbacks positivos quanto à praticidade de reunir conteúdos culturais em um só ambiente. Os jovens destacaram o valor de ter acesso a informações sobre arte, literatura e música nacional de forma acessível e organizada. A proposta do aplicativo, baseada no modelo freemium, foi bem recebida por permitir tanto o acesso gratuito quanto a possibilidade de aprofundamento por meio de grupos temáticos e materiais exclusivos para aulas ou sobre como ligar cultura às instituições e empresas.

A equipe observou que o engajamento foi maior nas ações que envolviam experiências sensoriais — como degustação, pintura, música e cinema — do que nas atividades exclusivamente informativas. Isso reforça a ideia inicial de que o contato direto com os cinco sentidos é um caminho eficaz para promover o interesse cultural. Os integrantes do grupo

destacaram que a resposta positiva dos jovens validou a abordagem escolhida e serviu de incentivo aos integrantes do projeto a continuar com o projeto.

Comparando com estudos anteriores, os pesquisados pelo grupo estão parecidos com uma pesquisa da Brasil Escola (2019), que aponta a invisibilização da diversidade cultural brasileira como consequência das desigualdades sociais. A pesquisa do IBGE (2019) também reforça o quanto é essencial o projeto ao indicar que o consumo cultural está diretamente relacionado à renda e ao acesso. Ademais, o grupo leu em conjunto o livro “História do Brasil: um olhar crítico” por Gilberto Cotrim e “O Povo Brasileiro” de Darcy Ribeiro só deixa claro que essa falta de identidade é consequência de séculos, desde o Brasil Colônia, além de ser um país que nasceu da desvalorização dos próprios povos originários, toda essa construção enraizou esse senso de inferioridade em relação aos outros países. Além de que, uma sociedade desigual que coloca o que é feito pelo povo como inferior e o que é inacessível como superior, necessitando de uma revolução contracultural para cessar o complexo de vira-lata e focar em uma educação que aborda todas as camadas socioculturais do país.

Como consequência de todo o estudo e discussão entre os integrantes do projeto, a principal inovação do projeto está em unir os dois ambientes (presencial e digital), pensando na criação de uma rede social cultural que amplia a visibilidade de artistas, além das ações gerais presenciais. Dessa forma, o Amor Nacional não apenas combate a desvalorização da cultura, mas também atua como espaço de reconstrução do imaginário coletivo e na difusão das mais diversas expressões culturais. Os resultados obtidos até o momento indicam que o projeto tem potencial de expansão e replicação em outras comunidades além do Colégio Nacional, desde que mantenha sua essência sensorial, acessível, colaborativa e ajuda em relação aos recursos necessários para a realização das ações, para sair da teoria e chegar na prática.

Conclusões

O projeto Amor Nacional demonstrou ser uma solução inovadora e eficaz para enfrentar a desvalorização da cultura brasileira entre os jovens (público-alvo). A combinação de ações presenciais com ferramentas digitais mostrou alto potencial de engajamento e impacto social. Os resultados indicam que experiências sensoriais e acessíveis são capazes de despertar o interesse pela cultura nacional. Como próximos passos, o grupo pretende finalizar o desenvolvimento do aplicativo, ampliar parcerias e fortalecer as ações em escolas e espaços públicos. Espera-se que o projeto contribua diretamente para a ODS 11.4, promovendo a

valorização do patrimônio cultural e a formação de uma juventude mais consciente e conectada às suas raízes.

Referências

BRASIL ESCOLA. Cultura brasileira: diversidade e desigualdade. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira-diversidade-desigualdade.htm(https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira-diversidade-desigualdade.htm). Acesso em: 25 abr. 2019.

FARIA, Luiz H. L. Brasil dividido entre vira-latas e patriotas autênticos. Jornal GGN, 17 fev. 2025. Disponível em: https://jornalggn.com.br/.

FOLHA DE S. PAULO. No Brasil, 42% não consomem cultura. Folha Ilustrada, 30 set. 2014. Disponível em: [https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/09/1521173-no-brasil-42-nao-consosem-cultura.shtml]

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: acesso à cultura e lazer. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. . Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL ESCOLA. Diversidade cultural no Brasil e os desafios da valorização. UOL Educação, 2019. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br. . Acesso em: 10 set. 2025.

COSTA, Mariana. Projetos culturais em escolas públicas e autoestima estudantil. Revista Educação em Foco, v. 18, n. 2, p. 45–58, 2022.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. Cultura em Evidência: desigualdades no acesso à cultura e propostas de solução. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2022. Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br. . Acesso em: 10 set. 2025.